

OFICINA DE FORMAÇÃO 30h (15h presenciais+ 15h autónomas)

ARTICULAÇÃO CURRICULAR E TRABALHO COLABORATIVO - PONTES PARA UMA PROFISSIONALIDADE DOCENTE MAIS PARTILHADA

1. RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA AÇÃO E SUA INSERÇÃO NO PLANO DE ATIVIDADES DA ENTIDADE PROPONENTE

Facilmente se conseguem enumerar um conjunto de atributos que são considerados essenciais a qualquer bom professor. Começando pela competência científica que domina de imediato o nosso pensamento, esta deverá estar aliada à competência pedagógica.

Na perspetiva do *school improvement* o trabalho colaborativo facilita a mudança da Escola, promove o sucesso escolar dos alunos e pode levar ao aumento da melhoria da organização. Nesta linha teórica, a melhoria da qualidade da Educação é um objetivo partilhado não apenas dentro da Escola, mas também pela comunidade mais ampla onde a instituição escolar se insere.

Atendendo à importância das lideranças no despoletar, implementar e incrementar das culturas colaborativas, consideram-se importantes os vários atores e diferentes elementos das lideranças, sobretudo os coordenadores de departamento ou os diretores de turma, de modo a perceber qual a perceção sobre a existência de uma cultura colaborativa nos agrupamentos. Também importa discutir e refletir sobre os fatores que, dificultam ou facilitam o trabalho colaborativo.

Pelo exposto, há necessidade de promover formação no domínio da supervisão/trabalho colaborativo, a fim de levar os profissionais a perceberem as várias formas de realizar trabalho de entreajuda, tal como criarem, construírem ou colaborarem com materiais que demonstrem o reflexo do trabalho colaborativo na melhoria da profissionalidade docente, nas suas escolas ou agrupamentos.

3. DESTINATÁRIOS DA AÇÃO

Docentes de todos os grupos.

4. OBJETIVOS A ATINGIR

De entre os objetivos a atingir, destacam-se:

- Conhecer as particularidades da legislação sobre trabalho colaborativo;
- Refletir sobre práticas que contribuem para o sucesso dos alunos do ensino;
- Melhorar a prática do professor para favorecer a melhoria dos resultados escolares dos alunos;
- Promover hábitos de reflexão individual e coletiva com o fim de enriquecer as práticas;
- Desenvolver metodologias de investigação-ação;
- Construir, testar, reformular e partilhar materiais pedagógicos;
- Partilhar materiais didáticos elaborados ou adotados durante a oficina de formação;
- Conhecer as particularidades da legislação sobre trabalho colaborativo;
- Desenvolver competências e saberes;
- Discutir e refletir sobre a temática.

5. CONTEÚDOS DA AÇÃO (Descriminando, na medida do possível, o número de horas de formação relativo a cada componente)

Sessões Presenciais (15h em 5 sessões de 3h):

1ª Sessão (3 horas)

- Apresentação, Metodologia, Planeamento e Organização da Oficina de Formação – 1h
- As relações interpessoais (2h)
 - Conceito de liderança e tipos de liderança;
 - Colaboração docente e culturas colaborativas;
 - Barreiras e vantagens do trabalho colaborativo.

2ª Sessão (3 horas)

- O professor reflexivo- base do trabalho colaborativo.
- Desenvolvimento de competências colaborativas: a comunicação.
- Contributos do trabalho colaborativo para a profissionalidade docente

3ª Sessão (3 horas)

- Os grupos e as equipas – perspetiva de trabalho colaborativo;
 - Os grupos formais e informais na organização escola;
 - As funções dos grupos (conselhos de turma/ conselho de docentes/departamentos curriculares/grupos disciplinares;
- A gestão colaborativa e a articulação.

4ª Sessão (3 horas)

- Análise de exemplos de trabalho colaborativo (Ex. TURMA +, FENIX, DIVIDIR PARA SOMAR);
- Exploração de novas formas de trabalho colaborativo utilizando novas tecnologias;
- Discussão sobre os exemplos.

5ª Sessão (3 horas)

- Apresentação dos trabalhos finais e reflexão sobre os mesmos;
- Avaliação da oficina de formação.

Sessões Não Presenciais:

- Conceção de instrumentos didático-pedagógicos;
- Construção de portfólio de instrumentos didático-pedagógicos.

6. METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA AÇÃO (Discriminar, na medida do possível, a tipologia das aulas a ministrar: teóricas, teórico/práticas, práticas, de seminário)

A formação implicará:

- a) Sessões presenciais (15h), com apresentação de conceitos e objetivos inerentes; exploração de bases teóricas para melhor perceber o trabalho colaborativo dos docentes e o seu reflexo na profissionalidade docente; o uso de dinâmicas de grupo; realização e troca de experiências e métodos entre os formandos; análise de instrumentos e metodologias de trabalho colaborativo. Entrega dos trabalhos finais e avaliação da ação.
- b) O trabalho autónomo (15h) incide na preparação, por parte dos formandos, de um portefólio onde poderão e deverão ser integrados materiais, elaborados na perspectiva do trabalho colaborativo e que possam vir a ser usados para a melhoria do trabalho individual e dos resultados dos discentes.

Na última sessão os docentes/formandos farão a apresentação dos materiais, fomentando-se a discussão sobre os mesmos.

Sessões presenciais conjuntas 15h

Sessões de trabalho autónomo 15h

- A formadora disponibilizará os aspectos teóricos em documentação a fornecer (textos de apoio), e também oralmente, com ajuda do projetor;
- Em grupo, os formandos executarão exercícios práticos de análise de conteúdo;
- A formadora fará o acompanhamento dos formandos prestando os esclarecimentos necessários;
- A formadora fará a aplicação individual de inquéritos sobre estilos de liderança;
- No final de cada sessão será feita uma discussão/reflexão sobre a temática.

7. CONDIÇÕES DE FREQUÊNCIA DA ACÇÃO

Ser docente de Agrupamento.

8. REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

A avaliação dos formandos será feita tendo em conta os fatores:

- 1- Envolvimento e Participação nas atividades da ação;
- 2- Trabalho autónomo dos formandos (portefólio).

O referencial da escala de avaliação é o previsto no n.º 2 do artigo 46º do Estatuto da Carreira Docente, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 15/2007, de 19 de Janeiro e o estabelecido na Carta Circular CCPFC – 2/2016 - Março de 2016 e os novos regulamentos, aprovados em reunião plenária do CCPFC realizada em 9 de Maio de 2016, que entraram em vigor a 1 de Setembro de 2016:

Escala qualitativa/quantitativa:

- Excelente, de 9 a 10 valores;
- Muito Bom, de 8 a 8,9 valores;
- Bom de, 6,5 a 7,9 valores;
- Regular, de 5 a 6,4 valores;
- Insuficiente, de 1 a 4,9 valores.

9. BIBLIOGRAFIA

- Alarcão, I. (1996). *Formação reflexiva de professores. estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora.
- Alarcão, I. (2000). *Escola reflexiva e supervisão. uma escola em desenvolvimento e aprendizagem*. Porto: Porto Editora.
- Alarcão, I. & Canha, B. (2013). *Supervisão e colaboração. uma relação para o desenvolvimento*. Porto: Porto Editora.
- Bou Perez, J.F. (2010). *Coaching para docentes. Motivar para o sucesso*. Porto: Porto Editora.
- Carter, P. (2012). *Testes de inteligência e personalidade*. Lisboa: Editorial Presença.
- Castanheira, P. & Costa, J. A. (2007). *“Lideranças transformacional, transacional e laissez-faire: um estudo de exploratório sobre os gestores escolares com base no MLQ”*. In Sousa, J. M. & Fino, C. N. (2007). *A Escola sob Suspeita*. Porto: Edições ASA, pp. 141-154.
- Costa, Jorge A. (2000). Liderança nas organizações: revisitando teorias organizacionais num olhar cruzado sobre as escolas. In J. Costa, A. Mendes e A. Ventura (org). *Liderança e estratégia nas organizações escolares* (pp 15-33). Aveiro: Universidade de Aveiro
- Cunha, M.; Rego, A.; Cunha, R.; Cardoso, C.,(2006). *“Manual de comportamento organizacional e gestão”*. Lisboa, Editora RH, 5ª Edição.
- Estanqueiro, A. (2010). *Boas práticas na Educação*. Lisboa: Editorial Presença.
- Flores, A. (2014). *Profissionalismo e liderança dos professores*. Santo Tirso: DE FACTO Editores.
- Fullan, M. (2003). *Liderar numa Cultura de Mudança*. Porto: Edições ASA.
- Fullan, M. & Hargreaves, A. (2001). *Por que é que vale a pena lutar. o trabalho de equipa na escola*. Porto: Porto Editora.
- Lima, Licínio (2011). *Administração escolar: estudos*. Porto, Porto Editora.
- Mintzberg, H. (2010). *Estrutura e dinâmica das organizações*. Lisboa: Dom Quixote, 4ª edição.
- Miranda, S. (2003). *Novas dinâmicas para grupos. A aprendizagem do conviver*. Lisboa: Edições ASA.
- Moreira, J. (2010). *Portefólio do professor*. Porto: Porto Editora.
- Roldão, M.C. (2009). *Estratégias de ensino. O saber e o agir do professor*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Silva, J. Manuel (2010). *Líderes e lideranças em escolas portuguesas. Protagonistas, práticas e impactos*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

LEGISLAÇÃO: **D.L. 15/2007, de 19/01 – Estatuto da Carreira Docente**

Data: 21/10/2016

A Formadora: Margarida Barbosa